OVOS PLUS QUALITY

CADERNO TÉCNICO 02

REQUISITOS TÉCNICOS DE CERTIFICAÇÃO APLICÁVEIS A TODOS OS SISTEMAS PRODUTIVOS PASSÍVEIS DE CERTIFICAÇÃO

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO OVOS PLUS QUALITY - OPQ
ASGAV | Associação Gaúcha de Avicultura/ Programa Ovos RS
www.asgav.com.br | www.ovosrs.com.br
AV. Mauá, 2011 | Porto Alegre – RS | Telefone: (51) 3228-8844

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4

ESCOPO 4

Sistema de Produção Convencional de Ovos 4
Sistema de Produção de Ovos Livres de Gaiola (Cage Free) 4
Sistema de Produção de Ovos com acesso à área ao ar livre (Free Range) 5
Sistema de Produção de Ovos Caipiras 5
Sistema de Produção de Ovos Orgânicos 5
Sistema de Produção de Ovos de Codorna 6

REQUISITOS PARA PRODUÇÃO DE OVOS 6

REQUISITOS PARA INSTALAÇÕES 6
AVES LIVRES DE GAIOLA (cage free, free range, caipira e orgânico): 7
POLEIROS: 7
CAMA: 7
ACESSO A ÁREA EXTERNA (piquete): 8

REQUISITOS DE BIOSSEGURIDADE 9

ISOLAMENTO 9
CONTROLE DE ACESSO 10
DESINFECÇÃO DE VEÍCULOS E INSTALAÇÕES 10
HIGIENE E COMPORTAMENTO DE COLABORADORES E VISITANTES 11
CONTROLE DE SAÚDE DOS COLABORADORES 12
SAÚDE DAS AVES 12
NOTIFICAÇÕES 14

NUTRIÇÃO 14

NUTRIÇÃO/ÁGUA 14
NUTRIÇÃO/RAÇÃO 16
CONTROLE INTEGRADO DE PRAGAS 19
DESCARTE DE RESÍDUOS E ANIMAIS MORTOS 20
PLANO EMERGENCIAL 22

BEM-ESTAR ANIMAL 22

BEM-ESTAR ANIMAL/ AMBIÊNCIA 22
BEM-ESTAR ANIMAL/ DENSIDADES DE ALOJAMENTO 25
AVES LIVRES DE GAIOLA 26
BEM-ESTAR ANIMAL/ MANEJO 27
BEM-ESTAR ANIMAL/ TRATAMENTO DO BICO 29
BEM-ESTAR ANIMAL/ ESCORE DE LESÕES 30
BEM-ESTAR ANIMAL/ DESCANÇO REPRODUTIVO INDUZIDO 30
BEM-ESTAR ANIMAL/ EUTANÁSIA DE EMERGÊNCIA 31

BEM-ESTAR/TRANSPORTE 31
BEM-ESTAR/CAPACITAÇÃO 32
REGISTROS 32
GESTÃO DOS DOCUMENTOS 34

APÊNDICE I. EXEMPLO DE CÁLCULO PARA ATENDIMENTO DOS PERCENTUAIS DE ALIMENTOS NÃO ORGÂNICOS EM RAÇÕES ORGÂNICAS 35

APÊNDICE II. SUGESTÃO PARA A ROTINA DE AVALIAÇÃO DE LESÕES E CONDIÇÕES FÍSICAS DAS AVES 36

INTRODUÇÃO

O Programa de Certificação Ovos Plus Quality – OPQ foi criado pela Associação Gaúcha de Avicultura com o objetivo de avaliar as condições de criação das aves produtoras de ovos nos diferentes sistemas de produção atualmente em curso. Também são objetivos do Programa de Certificação OPQ atestar o respeito aos animais, o atendimento a legislação vigente, a rastreabilidade da produção e a qualidade dos ovos produzidos além de fornecer informações claras aos consumidores acerca de todas as etapas da produção.

Os requisitos técnicos de certificação descritos neste documento foram construídos considerando legislações brasileiras e recomendações nacionais e internacionais para a produção de ovos. Sistemas de produção que não possuem regulamentação no Brasil tiveram seus requisitos de certificação definidos considerando aspectos legais específicos para criação de aves, e são aplicados critérios técnicos e científicos de bem-estar animal.

Para fins de atendimento aos critérios técnicos de avaliação gerais para todos os sistemas e critérios específicos para cada um (devidamente identificados no texto), o estabelecimento deve considerar que:

- Sempre que um item for descrito com a palavra **DEVE**, ele é considerado um requisito crítico que precisa ser atendido para que o estabelecimento possa ser certificado.
- Quando o item está descrito com a palavra **CONVÉM**, ele é considerado um requisito não crítico que pode gerar uma oportunidade de melhoria ao estabelecimento.
- Todas as práticas, manejos e rotinas adotadas devem ser descritas em documentos e planilhas que devem estar disponíveis para avaliação pelos auditores. No texto podem ser mencionados como: a *informação documentada deve ser retida*.

Para ser aprovado neste Programa de Certificação o estabelecimento precisa atender todos os requisitos críticos (DEVE). Para os requisitos não críticos (CONVÉM) ações corretivas e adequações serão requeridas pelo organismo de certificação.

ESCOPO

Os Requisitos do Programa de Certificação Ovos Plus Quality têm por finalidade a auditoria, certificação e registro de estabelecimentos produtores de ovos abrangendo todas as etapas de produção (cria e recria das aves; produção de ovos; fábrica de ração e sala de classificação de ovos) de acordo com cada sistema produtivo: convencional, Cage free, Free range, Caipira, Orgânico e ovos de Codorna, considerando as particularidades de cada sistema e somente para ovos comercializados *in natura*. Em caso de a produção de ovos ocorrer em mais de um endereço físico (diferentes núcleos e/ou em produtores integrados) todos os locais podem ser cobertos em uma auditoria. Neste caderno Técnico são abordados os itens que serão avaliados nos locais de alojamento e referente a todas as práticas e manejos adotados para com as aves.

A seguir são definidos cada um destes sistemas de produção passíveis de certificação.

SISTEMA DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL DE OVOS

Produção comercial automatizada ou não de ovos provenientes de galinhas alojadas em gaiolas dispostas em galpão do tipo californiano tradicional ou modificado ou em galpão do tipo vertical.



Divulgação: ASGAV

Aves alojadas em gaiolas

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVOS LIVRES DE GAIOLA (CAGE FREE)

Sistema de criação no qual as galinhas são criadas livres de gaiolas ou qualquer outro tipo de confinamento que impeça a ave de realizar seu comportamento natural. Neste sistema de produção as questões de alimentação, água, linhagens e coleta de ovos são as mesmas do sistema convencional de produção, no entanto as aves não

ficam em gaiolas, são alojadas em menor densidade, tem acesso a poleiros, ninhos e substrato de cama.



Divulgação: ASGAV

Aves livres de gaiola

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVOS COM ACESSO À ÁREA AO AR LIVRE (FREE RANGE)

Sistema de produção de ovos comerciais proveniente de galinhas criadas em sistema Free Range com acesso à área externa para o pastejo. Com exceção do acesso externo, este sistema é muito similar ao sistema de produção de aves livres de gaiola (Cage Free).



Créditos: Pixabay

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRAS

Sistema de produção de ovos comerciais proveniente de galinhas criadas em sistema caipira com acesso à área de pastejo em sistema semiextensivo e que não recebam aditivos zootécnicos melhoradores de desempenho e anticoccidianos profilaticamente.



Créditos: Pixabay

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVOS ORGÂNICOS

Sistema de produção de ovos no qual as aves têm acesso à área de pastejo em sistema extensivo ou em piquetes. Toda produção é manejada com otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, minimizando a dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, desde o processamento até a comercialização.



Créditos: Pixabay

Nota*: *A avaliação do sistema orgânico segue todos os requisitos previstos na legislação federal para produtos orgânicos, mas este programa de certificação ainda não possui os requisitos necessários para a emissão do certificado "Orgânicos do Brasil" que é obrigatório para o comércio desses ovos.*

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVOS DE CODORNA

Sistema de produção de ovos comerciais de codornas, criadas em um dos sistemas de produção destinados à produção de ovos provenientes de galinha e aplicando legislações específicas, quando pertinente.



Créditos: Pixabay

REQUISITOS PARA PRODUÇÃO DE OVOS

A seguir são apresentados os requisitos técnicos que serão avaliados nos locais de alojamento das aves, nas diferentes fases de criação. Para fins práticos faremos referências a estas áreas como "granja". Os aspectos são gerais e devem ser atendidos por todos os diferentes sistemas de produção. Quando algum aspecto for específico a um sistema de produção este será destacado.

REQUISITOS PARA INSTALAÇÕES

- A granja **deve** estar localizada em local adequado, sem ricos a saúde e integridade das aves. Sem riscos de inundações e distante de potenciais fontes de contaminação tais como: lixões, outras criações de animais, frigoríficos, etc.



Divulgação: ASGAV

Áreas externas aviário

- As distâncias entre os núcleos de diferentes idades, entre galpões de produção e do núcleo à estrada ou rodovias e entre os núcleos e os limites periféricos da propriedade **devem** ser respeitados, conforme legislação vigente e projeto aprovado por ocasião do registro da granja.
- Os galpões (paredes e pisos) **devem** ser construídos de materiais que permitem a fácil limpeza e evitem acúmulo de sujidades e abrigo de pragas. **Convém** o uso de concreto para a construção do piso.
- **Convém** que os galpões apresentem características construtivas ou sejam dotados de equipamentos que assegurem boas condições ambientais às aves de acordo com suas necessidades, como por exemplo, ser providos de cortinas, aquecedores, ventiladores, nebulizadores, isotelhas e outros equipamentos para manutenção da ambiência.
- Todas as instalações elétricas **devem** ser protegidas, aterradas e isoladas de forma que fiquem inacessíveis às aves.
- Áreas internas e externas dos galpões e núcleos **devem** ser mantidas limpas, organizadas e livres de materiais em desuso.
- A granja **deve** ter um procedimento de manutenção das instalações e equipamentos. Procedimento **deve** estar descrito e disponível para a auditoria. **Deve** prever manutenções de emergência sempre que a falha

SISTEMA CONVENCIONAL:

- As gaiolas devem ser construídas de material de fácil higienização e devem estar em perfeitas condições de conservação, de tal forma que não tenham partes soltas, pontiagudas ou outros que possam causar lesões nas aves.
- A granja deve ter um controle de manutenção e vida útil das gaiolas.

identificada tenha potencial de causar dano às aves (descargas elétricas, ferimentos, restrições de água e alimentação, etc.). As manutenções preventivas **devem** prever o bom funcionamento dos equipamentos e convém prever manutenções para a redução de ruídos dos mesmos.

AVES LIVRES DE GAIOLA (CAGE FREE, FREE RANGE, CAIPIRA E ORGÂNICO):

NINHOS:

- **Deve** haver ninhos em proporções adequadas para que as aves possam realizar a postura. Para ninhos manuais considerar 01 boca de ninho para cada 05 aves e para ninhos automáticos considerar 0,8 m² para cada 100 aves.
- **Devem** ser mantidos no interior dos galpões.
- **Devem** estar limpos e livres de ectoparasitas.
- **Devem** estar em boas condições de conservação (livre de farpas ou angulações que possam ferir as aves).



Créditos: Pixabay

POLEIROS:

- **Deve** haver disponibilidade de poleiros suficientes para que ao menos 60% das aves se empoleirem ao mesmo tempo.
- Antes de entrar em produção considera-se adequado 07 metros de poleiro para cada 100 aves e para aves em produção 10 metros de poleiro para cada 100 aves.
- A distância do poleiro para o piso **deve** estar entre 30 e 110 cm.
- Poleiros **devem** estar afastados das paredes e do teto pelo menos 20 cm.
- Inclinação máxima dos poleiros **deve** ser de 45° e a distância mínima entre poleiros **deve** ser de 30 cm.
- A espessura dos poleiros **deve** estar entre 2,5 e 7,6 cm para evitar danos às patas das aves e permitir sua estabilidade.
- O material utilizado na construção dos poleiros **não deve** oferecer risco a integridade e saúde da ave (farpas, pregos, arames, frestas menores que 1,3 cm, de material tóxico, etc.).



Divulgação: ASGAV

Poleiros para aves livres de gaiola

CAMA:

- As aves criadas livres de gaiola **devem** dispor de pelo menos 25% da área do piso do galpão recoberto por substrato de cama.
- Granja **deve** proceder rotina de manutenção da cama para que ela se mantenha sempre em boas condições e livre de umidade excessiva.
- Na escolha dos substratos para formação da cama **convém** observar a ausência de contaminantes e parasitas e que o material possua boa capacidade de absorção e reduzida formação de poeira de forma a permitir que as aves circulem livremente.
- A granja **deve** elaborar práticas e manejos para evitar que as aves entrem em contato com substâncias tóxicas, tais como fumaças, vapores, tintas e produtos para tratamento de madeira.
- A granja **deve** elaborar práticas e manejos para

evitar que as aves tenham acesso a áreas de excretas e **devem** eliminar qualquer área onde a as aves possam ficar presas sem acesso à água e alimento (embaixo de ninhos e *slats*, atrás ou embaixo de equipamentos, etc.).

- Informações referente às práticas, manejos e rotinas de verificação adotadas **devem** estar descritas e disponíveis para avaliação pelo auditor.



Créditos: Pixabay

ACESSO A ÁREA EXTERNA (PIQUETE):

À exceção do sistema cage free, as demais aves criadas em sistemas livres de gaiola **deverão** ter acesso a uma área externa ao galpão onde poderão expressar seus comportamentos naturais em especial o forrageamento.

- **Não deve** haver mistura de lotes nas áreas externas.
- **Não deve** haver plantas frutíferas ou tóxicas na área do piquete ou próximas a ele.
- Os piquetes **devem** possuir vegetação viva, composta de arbustos, árvores ou estruturas artificiais que proporcionem sensação de proteção e sombra para as aves.
- A vegetação do piquete **deve** ser manejada para evitar degradação de determinadas áreas ou crescimento excessivo que pode servir de abrigo a pragas.
- **Não deve** haver locais com acúmulo de água ou potenciais fontes contaminantes como valas de excretas e acesso a iscas para roedores entre outros.
- **Convém** que o estabelecimento rotacione o uso do piquete para evitar a agressão do solo e proporcionar a recuperação da área. Quando for adotado esse procedimento **deve** possuir informação documentada e registrada.



Créditos: Pixabay

SISTEMA ORGÂNICO:

A madeira utilizada em todas as instalações incluindo os piquetes deve ser de extração legal. O tratamento da madeira deve ser realizado com substâncias que não causam risco de contaminação e deve haver registro deste tratamento.

- A Granja **deve** garantir que a área do piquete não esteja contaminada ou suscetível à contaminação por agrotóxicos (análises de solo, localização, manejos preventivos).
- **Convém** solicitar laudos de análise do material utilizado na cama do aviário ao fornecedor, comprovando ausência de substâncias tóxicas e/ou não autorizadas na legislação em vigor.

REQUISITOS DE BIOSSEGURIDADE

A granja **deve** assegurar, através de treinamentos, orientações e capacitações que todos os aspectos descritos nas instruções normativas que regem o processo de biosseguridade referenciadas e cujos requisitos são contemplados neste documento, sejam de conhecimento de todos os envolvidos no estabelecimento de postura comercial.

O certificado de registro da granja junto ao Programa Nacional de Sanidade Avícola **deve** estar disponível para avaliação. Para granjas com núcleos em localidades distintas pode haver mais de um certificado de registro e todos **devem** ser apresentados. Granjas que desejam certificar produções realizadas em integrados **devem** apresentar os certificados de registro destes. Granjas com capacidade de alojamento inferior a 1.000 aves **devem** apresentar comprovações de regularidade com o Serviço Oficial.

Todas as aves adquiridas pela granja **devem** ser provenientes de estabelecimentos avícolas de reprodução registrados e certificados no Serviço Veterinário Oficial (SVO) em conformidade com a legislação vigente. Granja **deve** apresentar as Guias de Trânsito Animal para fins comprobatórios.

ISOLAMENTO

- Perímetro da granja **deve** ser delimitado com barreiras físicas aprovadas pelo órgão de fiscalização (perímetro cercado e controle de acesso nos portões).
- As barreiras instaladas **devem** impedir a entrada de animais silvestres e domésticos, pessoas e veículos não autorizados.
- A granja **deve** possuir barreiras físicas, naturais ou instaladas, como morros, declives, cinturão verde, etc., para mitigar a possibilidade de contaminações advindas através de correntes de ar das atividades praticadas nas propriedades vizinhas.
- Galpões **devem** ser dotados de telas e/ou outras barreiras físicas que impeçam a entrada de outros animais e aves de vida livre. Portas e outras aberturas não teladas **devem** permanecer fechadas. **Deve** haver plano de manutenção das telas e barreiras para que se mantenham eficientes e nas condições em que foram aprovadas.
- A granja **deve** manter controle de trânsito e acesso entre núcleos, manter colaboradores exclusivos para



Divulgação: ASGAV

Perímetro da granja cercado e isolado

cada núcleo ou procedimentos de higiene e troca de uniformes à entrada dos núcleos. **Deve** haver registros destes procedimentos.

CONTROLE DE ACESSO



Créditos: Pixabay

- **Deve** haver registro do controle de acesso de visitantes e veículos. O registro **deve** conter informações como data, identificação, origem, motivo da visita e vazio sanitário conforme estabelecido pela granja.
- **Deve** haver placas de aviso de proibição de acesso à granja e ao processo produtivo por pessoas não autorizadas.
- **Convém** que não haja acesso de equipamentos e utensílios vindos de outros núcleos ou de outra granja, seja ela de outros proprietários ou de mesma propriedade. Se o uso dos mesmos se fizer necessário os equipamentos e utensílios **devem** ser submetidos a um processo de limpeza e desinfecção antes de adentrarem as instalações da granja. **Deve** haver registro destas atividades

DESINFECÇÃO DE VEÍCULOS E INSTALAÇÕES

- **Deve** dispor de sistema de desinfecção de veículos composto por arco de desinfecção ou bomba de aspersão com pressão, instalados em todos os acessos da granja para a desinfecção dos veículos.
- **Não devem** ser utilizados pulverizador costal ou outro método manual que não possua pressão suficiente para pulverizar toda a extensão do veículo.
- O uso adequado do agente desinfetante **deve** ser comprovado por meio da apresentação dos rótulos do produto, prazo de validade e correto processo de diluição dos produtos.
- O reservatório que abastece o arco de desinfecção **deve** permanecer fechado e **deve** estar limpo, além de ter sua rotina de limpeza prevista em programa de higienização.
- Os veículos devem ser desinfetados na entrada e na saída da granja.
- Às entradas dos galpões **devem** conter pedilúvio com solução ou substância desinfetante ou dispor de propés ou calçados exclusivos para uso na área interna dos galpões. Quando utilizado pedilúvio este **deve** ficar isolado do acesso das aves.



Divulgação: ASGAV

Arco de desinfecção

- A granja **deve** definir e implementar um programa de limpeza e desinfecção dos galpões que **deve** ser conduzido após a saída de cada lote de aves, seguido de um período de vazio sanitário não inferior a 15 dias.
- O programa de desinfecção **deve** prever também a higienização e desinfecção diária de utensílios, reservatórios e ferramentas utilizadas para a recolha e destinação de resíduos e aves mortas. **Deve** haver registros para demonstrar o atendimento a estes itens.
- A área interna dos galpões **deve** ser mantida organizada, livre de objetos em desuso e **devem** ser realizadas limpezas de manutenção para evitar acúmulo excessivo de poeira, penas e outros contaminantes.

SISTEMA CAIPIRA:

É proibida a aplicação de desinfetante e pesticida que não seja específico para o fim nas instalações dos aviários durante a produção. Registros de aplicações realizadas e produtos utilizados devem estar disponíveis para fins comprobatórios.

SISTEMA ORGÂNICO:

- A granja deve utilizar produtos para higienização de equipamentos, utensílios e instalações aprovados para uso em produção orgânica de ovos conforme legislação vigente.
- A granja deve definir e implementar medidas para garantir que os equipamentos utilizados no manejo não orgânico só sejam utilizados no manejo orgânico após higienização com produtos aprovados para manejo orgânico com exceção dos pulverizadores os quais não devem ser compartilhados entre os manejos não orgânico e orgânico.
- A granja que possui sistema de produção orgânico e não orgânico deve armazenar os insumos para cada sistema em locais separados e identificados. Os insumos utilizados no manejo de sistemas de produção não orgânica não podem ser armazenados na área de produção orgânica.
- É proibido o uso de radiações ionizantes, emissão de micro-ondas e nanotecnologia em qualquer etapa do processo produtivo.
- A informação deve ser documentada para demonstrar que os requisitos para a produção orgânica foram atendidos.

HIGIENE E COMPORTAMENTO DE COLABORADORES E VISITANTES

- **Deve** haver local destinado à higienização de mãos na entrada dos galpões contendo sabonete líquido antisséptico, ou sabonete líquido neutro e antisséptico e papel toalha não reciclado ou secadores a ar e lixeira com acionamento não manual. No local **deve** haver informe com correto procedimento de higienização de mãos.
- Os colaboradores da granja **devem** trabalhar uniformizados ou utilizando roupas de trabalho e calçados de uso exclusivo no perímetro da granja.
- **Convém** que a granja disponha de local específico para banho e troca de roupas na entrada da granja e **convém** que os colaboradores passem por banho antes e após o manejo com as aves.
- Os colaboradores **devem** efetuar procedimentos de higienização de mãos e antebraços toda vez que acessarem a área de produção e durante as atividades de manejo, conforme necessário. **Devem** ser orientados para que cumpram esse procedimento corretamente.
- Todos os colaboradores **devem** receber treinamentos para as questões de biosseguridade, manejo com as aves, bem-estar dos animais e demais atividades que lhes compete. Podem ser consideradas como treinamentos todas as instruções e orientações repassadas aos colaboradores pelos próprios responsáveis e colaboradores das granjas ou por equipe externa, participação em cursos e eventos sobre o tema, desde que estejam devidamente registradas com data, participantes, assuntos abordados e responsável pelas informações.
- O armazenamento, controle, higienização e substituição dos uniformes ou roupas de trabalho de colaboradores e uniformes de visitantes **deve** ser de responsabilidade da granja. **Convém** que a higienização dos uniformes ocorra na granja ou por contrato de serviço terceirizado. O procedimento adotado pela granja **deve** estar descrito e sua realização deve ser registrada em documentos auditáveis, independentemente do método adotado para higienização dos uniformes ou roupas de trabalho.
- A granja **deve** fornecer uniforme em bom estado de



Créditos: Pixabay

conservação e higiene ou similares descartáveis aos visitantes para acesso as suas instalações. O visitante **deve** utilizar do material fornecido pela granja, sendo obrigatória a troca de roupas e calçados antes de entrarem no perímetro da granja, é permitida a utilização de propés aos calçados. **Convém** que os visitantes passem por banho antes de acessar as áreas de produção.

CONTROLE DE SAÚDE DOS COLABORADORES

- Caso possua mão-de-obra em regime de contrato de trabalho sob à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a granja **deve** atender as legislações da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.
- Para granjas com mão-de-obra em regime do trabalho sem CLT, **deve** arquivar atestados médicos e controle de vacinações.
- Os colaboradores responsáveis pelo manejo das aves **devem** ser submetidos a exames médicos admissionais por intermédio dos órgãos competentes de saúde antes de iniciarem operações de trabalho e, depois, semestralmente. Os exames são definidos por um médico do trabalho, e **devem** constar no Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional (PCMSO). Também **deve** ser efetuado exame médico nos trabalhadores em outras ocasiões, quando existem razões clínicas ou epidemiológicas.
- Os colaboradores **devem** ser orientados a relatar aos superiores quando forem confirmados para alguma doença ou em caso de estarem infectados por alguma enfermidade tais como lesões de pele visivelmente infectadas, secreções em olhos, nariz e orelhas, febre, fraqueza, garganta inflamada e diarreia, ou mal que provavelmente possa transmitir-se pelo manejo ou contato com as aves.



Créditos: Pixabay

- As pessoas com alguma enfermidade **devem** ser impedidas de acessar as áreas de manejo. Os colaboradores podem ser realocados em outras funções que não ofereçam risco de contaminação às aves até retornarem as boas condições de saúde.

SAÚDE DAS AVES

- A granja **deve** ter um plano de saúde das aves constando as vacinações realizadas e seus respectivos períodos de aplicação (idade da ave) considerando inclusive as vacinas obrigatórias e as que são realizadas no incubatório para traçar um histórico rastreável do programa vacinal do lote.



Créditos: Pixabay

- Também **deve** descrever quando são adotados tratamentos e medicações para as principais doenças que acometem as aves nas diferentes idades e incluir, quando necessário, o destino dado aos ovos com resíduos dos medicamentos utilizados. Todas as ações sanitárias, inclusive desverminação e controle de parasitas externos **devem** estar descritos no plano de saúde das aves.
- **Devem** ser ministradas apenas substâncias autorizadas e com registro junto ao MAPA. O tratamento das aves **deve** ser realizado somente mediante receituário de médico veterinário e seguindo estritamente as condições de uso e período de carência previstos pelo fabricante. As prescrições **devem** ficar arquivadas por no mínimo 02 (dois) anos.
- A granja **deve** observar o período de carência de quaisquer medicamentos eventualmente utilizados para tratamento do lote das aves durante a produção, sob responsabilidade do médico veterinário.
- O plano de biossegurança e manejo desenvolvido pelo estabelecimento **deve** visar à redução da necessidade de tratamento dos animais.
- A granja **deve** realizar o monitoramento sanitário para a doença de Newcastle, influenza aviária, salmonelas (*Salmonella Enteritidis, Salmonella Typhimurium, Sal-*

monella Gallinarum e Salmonella Pullorum), micoplasmas, além do controle do uso de produtos veterinários de acordo com a legislação vigente. O plano de saúde das aves **deve** apresentar os sinais e sintomas das doenças de notificação obrigatória.

- **Convém** que a granja disponha de área hospitalar para alojar as aves doentes ou com lesões para observação e tratamento ou realize a eutanásia, assim que forem identificadas as enfermidades. A área hospitalar, quando existir, **deve** ser provida de alimento e água nas mesmas condições do restante do alojamento.
- A granja **deve** receber somente aves vacinadas, com vacinas vivas, para *Salmonella Enteritidis* (comprovantes de vacinação **devem** ser retidos para evidência desse requisito).

SISTEMA CAIPIRA:

- As aves não devem receber quimioterápicos ou antibióticos preventivos no incubatório antes de seguir para o alojamento.
- As aves devem receber as vacinas obrigatórias e convém que sejam vacinadas para coccidiose.
- A utilização de antibióticos, anticoccidianos, antiparasitários e quimioterápicos somente com prescrição do médico veterinário e respeitando o período de carência. As prescrições e informações dos produtos aplicados (rótulos do produto), e eventuais descartes de ovos devem ser arquivados por dois anos.

SISTEMA ORGÂNICO:

- Os tratamentos com medicamentos quimiossintéticos artificiais somente serão permitidos para fins terapêuticos mediante prescrição veterinária e, no caso de seu uso, deverá ser respeitado sempre o dobro do período de carência do produto para que os ovos voltem a ser considerados como orgânicos. Sempre considerar as determinações da legislação aplicável para descarte de produtos oriundos de animais em tratamento e com resíduos de drogas veterinárias.
- Deve possuir registro do tratamento realizado, motivo, duração, produto utilizado e destino dos ovos.
- Quando mais de dois tratamentos forem necessários no curso de um ano os animais devem ser removidos do sistema de produção orgânica.
- Todas as vacinas recomendadas pela legislação sanitária são obrigatórias para animais criados em sistema orgânico.

NOTIFICAÇÕES



Créditos: Pixabay

- Todos os envolvidos no manejo das aves ou que apresente acesso às mesmas, incluindo médicos veterinários, proprietários ou colaboradores **devem** ser orientados a comunicar, imediatamente suspeitas de doença de Newcastle e da influenza aviária.
- Sempre que forem observados sinais repentinos e quantitativamente acentuados, fora dos padrões normais de produção, tais como diminuição na produção de ovos, no consumo de água ou ração e elevação na taxa de mortalidade e alterações nos sinais clínicos respiratórios, nervosos ou digestórios ocorridos dentro de um período de 72 (setenta e duas) horas, **deve** ser comunicado oficialmente o fato de imediato ao correspondente Serviço Veterinário Estadual da Unidade Federativa.
- **Devem** existir registros que comprovem o treinamento dos envolvidos na produção para reconhecer estes sinais e sintomas e **devem** estar disponíveis os contatos para as notificações.
- Sempre que houver troca/reposição de lotes de aves ou ampliação do plantel, dentro do período de vigência do certificado de conformidade, o fato **deve** ser comunicado ao Organismo de Certificação e ao Programa de Certificação Ovos Plus Quality.

NUTRIÇÃO

- **Deve** haver descrito o procedimento adotado para realizar o controle da qualidade e prevenção da contaminação cruzada da ração e da água fornecida as aves.
- Na **produção de aves livres de gaiola**, comedouros e bebedouros **devem** ser alocados somente no interior da instalação e a sua distribuição deve ser realizada de forma que as aves tenham acesso a eles realizando deslocamento inferior a 7,3 m dentro do alojamento.

NUTRIÇÃO/ÁGUA

- A granja **Deve** garantir o abastecimento de água potável, em volume suficiente para suprir a disponibilidade adequada para todas as aves.
- **Deve** realizar o controle e registro do consumo de água diariamente em cada instalação, através da utilização de hidrômetros.
- A temperatura da água para consumo das aves **deve** ser monitorada e registrada para a adoção de medidas compensatórias de forma a favorecer a qualidade e consumo da mesma. Considera-se como temperatura máxima adequada ao consumo a faixa de 30 °C à 32 °C e a temperatura mínima de 10 °C.
- **Devem** ser registradas as medidas compensatórias adotadas para corrigir ou amenizar a diferença de temperatura entre o real e o ideal, tais como *flushing* de bebedouros, uso de sistemas de refrigeração, entre outros.



Créditos: Pixabay

- **Deve** ser mantido o acesso contínuo de água potável e fresca às aves. A fonte da água de bebida **deve** ser protegida.
- **Devem** ser definidas e realizadas ações de higiene e limpeza dos reservatórios, sistemas de distribuição e bebedouros. A realização **deve** ser registrada para fins comprobatórios.
- A água fornecida aos animais e a água utilizada em equipamentos de nebulização **deve** ser tratada com produtos registrados e autorizados pelos órgãos competentes, tais como uso de cloro (cloro residual livre na água de bebida **deve** estar na concentração de 3ppm).
- Água **deve** ser oriunda de fonte comprovadamente potável através de laudo conforme legislação vigente.
- **Deve** realizar análise microbiológica **semestral** da água fornecida aos animais e a água utilizada em equipamentos de nebulização, os parâmetros analisados **devem** estar de acordo com legislação vigente.
- **Devem** ser arquivados os laudos de análise e registradas as ações de tratamento e monitoramento da qualidade da água.
- **Devem** ser observados cuidados quanto à disposição dos bebedouros de modo a evitar derrame e, consequentemente, problemas de manejo.



Divulgação: ASGAV

- Para fins de disponibilidade de bebedouros considerar a utilização de bebedouro tipo pendular na quantidade de 01 para cada 100 aves, bebedouro tipo niple na quantidade de 01 para cada 12 aves ou bebedouro tipo calha na quantidade de 1,27 cm por ave.

SISTEMA CAIPIRA E ORGÂNICO:

Não deve ser adicionada na água de bebida das aves nenhuma das substâncias proibidas por legislação ou regulamentação vigente.

PRODUÇÃO DE CODORNAS:

Recomenda-se a utilização de bebedouro do tipo copo-pressão na quantidade de 01 para cada 200 aves até 14 dias e na quantidade de 01 para cada 100 aves após 14 dias. Também podem ser utilizados os bebedouros do tipo niple, sendo necessário 01 bebedouro para cada 20 aves.

NUTRIÇÃO/RAÇÃO

- A granja **deve** garantir que a ração fornecida às aves não contenha contaminantes fora dos limites aceitáveis. Para isso pode realizar análises ou solicitar laudos de análises de seus fornecedores.



Créditos: Pixabay

- **Deve** utilizar dietas balanceadas e formuladas por um Responsável Técnico competente.
- **Deve** manter arquivos com informações referentes aos alimentos utilizados nas dietas e suas concentrações, de tal forma que permitam a rastreabilidade entre a ração consumida pelo lote e os ingredientes utilizados na dieta bem como sua origem. Mais detalhes no Caderno Técnico 03 – Fábricas de Ração.
- A granja **deve** assegurar a higiene, conservação e integridade dos comedouros, silos e outros locais de armazenamento de ração.
- **Deve** haver registro do consumo de ração pelas aves e rastreabilidade entre o lote de ração fornecida (composição) e as aves que a consumiram.

SISTEMA CONVENCIONAL DE PRODUÇÃO:

Recomenda-se que a disposição dos comedouros seja de no mínimo 05 cm/ave com menos de 03 semanas, de 08 cm/ave para aves de 03 a 17 semanas e 07 a 12 cm/ave com mais de 17 semanas. A adequada disponibilidade de espaço de comedouro também é requisito de bem-estar animal – **Item crítico.**

AVES LIVRES DE GAIOLA (cage free, free range, caipira e orgânico)

- **Convém** que comedouros com acesso nos dois lados apresentem disposição de 05 cm de espaço linear/ave, comedouro com acesso apenas por um lado apresentem 10 cm de espaço linear/ave e comedouro do tipo tubular apresentem disposição de 04 cm de espaço perímetro por ave. A adequada disponibilidade de espaço de comedouro também é requisito de bem-estar animal – **Item crítico**.



SISTEMA CAIPIRA:

- A alimentação das aves **não deve** conter ingredientes de origem animal, óleos vegetais reciclados, antimicrobianos preventivos e corantes/pigmentos sintéticos.
- Granja **deve** ter registros e informações da formulação da ração para evidência do atendimento a este item.
- Caso haja indícios do uso de algum destes ingredientes proibidos, este Programa de Certificação pode solicitar análises das amostras de ração em estoque.
- **Podem** ser utilizados alimentos complementares de origem vegetal de forma adicional à ração balanceada com recomendação técnica como legumes, frutas, folhas, grãos e tubérculos. **Não podem** ser utilizados como alimentos complementares restos e as sobras de alimentos destinados ao consumo humano, de restaurantes, de feiras e lixo.
- Os alimentos, macro e micronutrientes **devem** possuir rastreabilidade e **devem** ser oriundos de fábricas com plano de controle de contaminação cruzada implementada.
- A granja **deve** garantir que os fabricantes de suplementos vitamínicos e minerais disponham de plano de controle para prevenir a presença de substâncias proibidas citadas nesse item. Solicitar aos fornecedores e arquivar laudos e comprovantes do atendimento destes itens.
- **Não é permitido** o uso de promotores de crescimento /melhoradores de desempenho na alimentação das aves.
- Cada lote de ração produzida ou fornecida às aves **deve** ter uma amostra coletada (100 g), identificada e armazenada por, no mínimo, 03 meses para fins de análises.

SISTEMA ORGÂNICO:

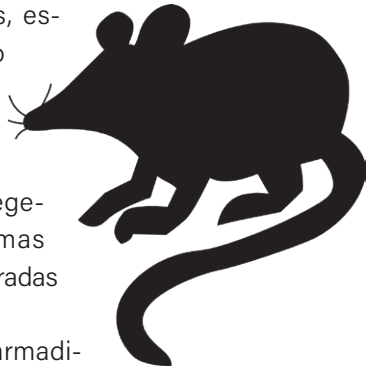
- A alimentação das aves **deve** ser exclusivamente com produtos orgânicos.
- Em caso de indisponibilidade de ingredientes agropecuários obtidos em sistemas orgânicos de produção, poderá ser utilizada matéria-prima de origem não orgânica em quantidade não superior a 5 % em peso.
- No caso de escassez de alimentos ou em condições especiais, de acordo com o plano de manejo orgânico, previsto em legislação e adotado pelo estabelecimento, poderá ser utilizada matéria-prima de origem não orgânica em quantidade não superior a 20 % proporção da ingestão diária, com base na matéria seca (Ver exemplo de cálculo no Apêndice I).
- A granja **deve** registrar todas as informações referentes aos ingredientes que compõem a alimentação das aves.
- **Não é permitida** a utilização do mesmo ingrediente de origem orgânica e não orgânica.
- A granja **deve** garantir que os alimentos destinados à alimentação das aves não sejam produzidos com o uso de organismos geneticamente modificados (solicitar e arquivar laudos dos fornecedores).
- O fornecedor dos alimentos **deve** assegurar que os aditivos e os auxiliares tecnológicos utilizados são provenientes de fontes naturais e não apresentam moléculas de DNA/RNA recombinante ou proteína resultante de modificação genética em seu produto final. Todos os aditivos e auxiliares tecnológicos **devem** ser autorizados pela legislação vigente.
- A alimentação dos animais **deve** ser isenta da adição de compostos nitrogenados não-proteicos e nitrogênio sintético.
- Os alimentos destinados às aves podem ser adicionados de suplementos minerais e vitamínicos, desde que os seus componentes não contenham resíduos contaminantes acima dos limites permitidos e que atendam à legislação vigente.

PRODUÇÃO DE CODORNAS:

Recomenda-se a utilização de comedouros do tipo bandeja com a disposição de 200 a 250 aves/comedouro para aves até 14 dias e comedouros do tipo pendular infantil na disposição de 100 aves/comedouro para aves com mais de 14 dias. Outros comedouros podem ser utilizados desde que ofereçam, no mínimo, 1,4 cm por codorna.

CONTROLE INTEGRADO DE PRAGAS

- A granja **deve** definir e implementar um plano de manejo documentado do controle integrado de pragas e roedores, podendo este contemplar os procedimentos também adotados na fábrica de ração e na sala de classificação.
- **Devem** haver registros e informações que demonstrem que o plano de manejo de pragas e roedores foi implantado, é monitorado e controlado.
- O controle de pragas pode ser realizado por empresa terceirizada desde que a granja acompanhe e mantenha os registros de monitoramento das iscas, informações dos produtos utilizados, mapas de iscas e demais ações de controle adotadas.
- **Devem** ser adotadas todas as medidas necessárias para evitar condições que favoreçam o abrigo e proliferação de pragas, tais como, resíduos e animais mortos expostos, acúmulo de entulhos, formação de poças de água na área externa e interna dos galpões, vegetação alta, sobras de alimento, falhas no processo de compostagem de carcaças, esterco úmido ou em excesso sob as gaiolas e camas mal manejadas.


Créditos: Pixabay

- Quando a granja fizer uso de piquetes cobertos por vegetações e plantas, as mesmas **devem** ser devidamente aparadas e cultivadas.
- Não **devem** ser colocadas armadilhas luminosas na área interna das áreas de manejo das aves. Animais domésticos ou outras espécies de criação não podem ter contato ou acesso com as áreas de manejo das aves.
- A granja **deve** dispor de sistemas que evitem o acesso de aves silvestres ao local de manejo, estes impedimentos podem ser físicos como as cercas e telas e ser reforçados com impedimentos ativos como geradores auditivos. Os impedimentos não podem causar nenhum tipo de danos às aves de postura e **devem** respeitar a legislação vigente.

SISTEMA ORGÂNICO:

- O manejo de pragas pode contar com os seguintes métodos mecânicos, físicos e biológicos: som, ultrassom, luz, repelentes à base de vegetal, armadilhas (de feromônios, mecânicas, cromáticas) e ratoeiras.
- A granja **deve** utilizar substâncias autorizadas pela regulamentação da produção orgânica, conforme legislação vigente. **Não é permitida** a aplicação de produtos químicos sintéticos nas instalações de produção de ovos orgânicos.

DESCARTE DE RESÍDUOS E ANIMAIS MORTOS

- Durante o manejo diário, as aves mortas **devem** ser recolhidas e acondicionadas em reservatório fechado até a destinação final. A mortalidade diária **deve** ser registrada nas fichas de acompanhamento do lote.
- Ovos quebrados, restos de alimento, alimentos contaminados e cama molhada **devem** ser removidos do ambiente e corretamente destinados de acordo com os Órgãos Ambientais.
- Quando o método para destinação de carcaças e resíduos escolhido for a compostagem, **convém** que a composteira esteja situada no limite da granja e seja abastecida a partir do perímetro interno, sendo o composto retirado pelo perímetro externo à cerca da granja. Quando esse procedimento não for possível, a granja **deve** apresentar descrito as ações realizadas para evitar contaminação cruzada.
- A composteira **deve** ser abastecida com aves mortas e demais resíduos orgânicos provenientes da produção dos galpões.
- O procedimento para a realização da compostagem, monitoramento, períodos de fermentação, substrato e destino do composto **devem** estar descritos em documentos auditáveis.
- A granja que adota sistema de destinação de aves mortas e resíduos orgânicos diferentes da compostagem, tais como roto-acelerador de compostagem de carcaças ou desidratadores de resíduos **deve** ter igualmente descritos os procedimentos adotados em seu sistema e destinação do resíduo gerado.
- As aves no final do ciclo de produção **devem** ser destinadas ao abate em frigoríficos registrados em Órgãos Fiscalizadores. O destino das aves ao final da produção do lote **deve** ser comprovado por meio de Guia de Transito Animal (GTA) e nota fiscal ou nota de talão do produtor.
- Granja **deve** prever e descrever destino dado às aves mortas em casos de sinistro ou mortalidade decorrente de doenças que provoquem mortalidade que exceda a capacidade de destinação convencional (compostagem e outras).
- A granja que destina as aves mortas e resíduos orgânicos de produção através de empresas terceiras de recolhimento, transporte e processamento **deve** garantir que a fornecedora de serviços atenda as legislações vigentes específicas e **deve** manter auditáveis



Divulgação: ASGAV

Sistema de compostagem de carcaças

os comprovantes da destinação. O local destinado ao recolhimento dos animais mortos e resíduos orgânicos para a destinação através de empresa terceira, **deve** ser exclusivo para a finalidade, situar-se fora das áreas utilizadas para o manejo, evitar o acesso de pragas e permitir a limpeza e desinfecção, bem como a circulação e o carregamento do veículo transportador. O abastecimento do local **deve** ser realizado pela área interna e o recolhimento pela área externa das cercas. Neste caso também **deve** ser definida a periodicidade da recolha dos animais mortos e resíduos de produção, a periodicidade de limpeza do local e o procedimento adotado para o acondicionando dos resíduos de acordo com as legislações vigentes. **Devem** ser mantidos os registros atualizados no estabelecimento, apresentando informações como espécie, data e horário estimado do óbito, faixa etária, quantidade, peso estimado, sinais observados e identificação do animal, quando disponível. A granja é responsável por emitir um DTAM (Documento de Trânsito de Animais Mortos) por espécie para cada carregamento de animais mortos.

- A granja também **deve** definir e implementar os procedimentos adotados para destino das águas utilizadas, esterco/excretas das aves, cama utilizada nos sistemas de criação no piso e resíduos secos como embalagens.
- **Deve** ser estabelecido um fluxo operacional e medidas higiênicossanitárias para evitar a contaminação e mistura do material limpo e desinfetado com os demais descartes da produção.
- Os colaboradores envolvidos em atividades de descarte de resíduos e animais mortos **devem** seguir fluxo operacional que implica não circular nas áreas de produção e passar por higienização antes de retomar o manejo com as aves.

SISTEMA CAIPIRA E ORGÂNICO:

- No final do ciclo, a galinha poedeira criada em sistema caipira não pode ser abatida e vendida como ave caipira, a menos que seja de linhagem genética considerada caipira.
- Aves de linhagens caipiras, criadas em sistema caipira produzem ovos caipiras e ao final do processo podem ser comercializadas abatidas como aves caipiras.
- O destino das aves ao final da produção do lote **deve** ser comprovado por meio de Guia de Transito Animal (GTA) e nota fiscal ou nota de talão do produtor.

PRODUÇÃO DE CODORNAS:

- No final do período de produção as aves **devem** ser descartadas, sendo permitida a venda para abate em estabelecimentos fiscalizados. Quando não houver possibilidade de destinar as codornas em final de ciclo para abate em frigorífico, a granja pode proceder o descarte no local desde que considere os requisitos previstos para a eutanásia de emergência.

PLANO EMERGENCIAL

- A granja **deve** definir e implementar um plano descrito para as situações de emergência que possam comprometer a saúde e a vida de seus colaboradores e dos animais alojados em suas instalações.
- Nos galpões, em local visível, **devem** estar dispostas informações com os contatos e as instruções de como proceder em caso de falta de água, luz ou ração.



Créditos: Pixabay

- Nos galpões também **devem** estar disponíveis os procedimentos a serem executados com relação a problemas de ambiência nas instalações, adversidades climáticas, sinistros, sinais e sintomas de enfermidades ou mortalidade anormal, entre outros.
- Todos os colaboradores **devem** apresentar conhecimento e treinamento sobre procedimentos previstos no Plano Emergencial.
- **Deve** haver reserva de água para no mínimo 24 horas de consumo das aves, considerando o consumo de 250 mL de água/ave/dia. A capacidade do reservatório **deve** ser documentada como evidência que o requisito foi atendido.
- **Deve** ser mantida fonte alternativa para a geração de energia ou apresentar o procedimento utilizado no caso de falta de energia.
- O Plano Emergencial **deve** apresentar os procedimentos utilizados para evitar a falta de abastecimento de ração devido a falhas mecânicas.

SISTEMA ORGÂNICO:

- A granja **deve** comunicar a este Programa de Certificação, potencial contaminação ambiental não prevista no plano de manejo para definição das medidas mitigadoras.

BEM-ESTAR ANIMAL

O alojamento e manejo das aves **deve** seguir as regras de bem-estar pré-definidas pela granja e que atendam as 05 liberdades (Liberdade Fisiológica, Liberdade Sanitária, Liberdade Ambiental, Liberdade Comportamental e Liberdade Psicológica), respeitando-se as particularidades de cada sistema de criação e dispondo às aves condições favoráveis para exercerem o mais próximo de seus comportamentos naturais.

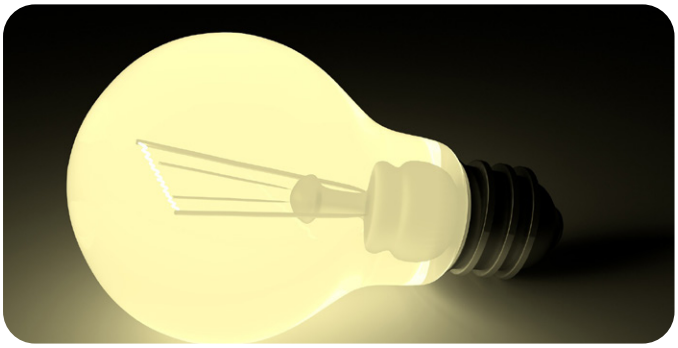
BEM-ESTAR ANIMAL/ AMBIÊNCIA

- A granja **deve** assegurar que as aves sejam alojadas em locais que assegurem seu conforto físico, as abriguem das intempéries climáticas e assegurem condições de ambiência confortáveis a cada fase de seu desenvolvimento.
- **Covém que sejam** estabelecidos critérios para manuseio de cortinas, ventiladores, nebulizadores ou outros sistemas instalados para ajustar a temperatura e umidade e controlar a presença de gases nocivos à saúde (amônia, monóxido e dióxido de carbono).
- Cada galpão da granja **deve** apresentar uma instrução afixada sobre a faixa de temperatura ideal de acordo com a idade da ave alojada e as medidas compensatórias a serem adotadas em cada situação. As faixas de temperatura e a umidade relativa do ar **devem** ser ajustadas de acordo com o manual de linhagem das aves.



Créditos: Pixabay

- Os colaboradores responsáveis pelo manejo das aves **devem** ser capacitados para interpretar as relações de umidade e temperatura de forma a ativar processos de manejo e acionamento dos equipamentos para evitar prejuízos à ave e ao desempenho produtivo.
- **Convém** que os locais de alojamento das aves sejam ambientes tranquilos e isentos de ruídos excessivos ou bruscos que causem estresse e medo nas aves.
- **Convém** que os galpões de postura não fquem totalmente esolados de luz natural, garantindo as aves a visualização de luz natural através das aberturas laterais dos galpões ou do acesso aos piquetes externos.
- **Deve** ser elaborado um programa de luz de acordo com a idade da ave e com os objetivos da fase de produção, sendo necessário fornecer no mínimo 06 horas contínuas de escuro. Na fase inicial (até 21 dias), é aceitável um período de luz de até 22 horas, preferencialmente disponibilizado de forma intermitente para favorecer a adaptação e estimular o consumo. Não **deve** ser fornecida luz durante 24 horas, sem período de escuro em nenhuma fase de criação das aves.
- **Convém** que a intensidade luminosa nos primeiros dias de criação varie de 30 lux a 50 lux para facilitar a adaptação, alimentação e inspeção dos pintinhos. **Convém** realizar a redução gradual da luminosidade até os 42 dias de vida (5 a 15 lux)



Créditos: Pixabay

- **Convém** que o programa de luz assegure que nas duas semanas antes da transferência para o galpão de produção seja aumentada à intensidade luminosa até, aproximadamente, 30 lux.
- Quando a granja optar por instalações do tipo *dark house* na fase de recria **deve** apresentar plano constando a intensidade luminosa aplicada, sistema de ventilação e demais parâmetros de ambiência.
- A granja **deve** monitorar a condição das lâmpadas (funcionamento e limpeza) e **convém** que procedam medidas com luxímetro ao nível dos comedouros, nos espaços entre lâmpadas e nas gaiolas mais baixas, bem como em todas as extremidades do galpão e ao nível do piso em criações de aves livres de gaiola assegurando que não hajam pontos de sombreamento e falta de luminosidade ao nível da cama o que poderia estimular a produção de ovos de cama. Todas as informações registradas **devem** estar disponíveis para avaliação pelo auditor.
- O programa de luz **deve** estar disponível junto ao galpão e ser de conhecimento do colaborador que maneja as aves.
- A granja **deve** definir e implementar medidas para assegurar que os níveis de amônia não ultrapassem 25 ppm, **convém** não exceder 10 ppm.
- O monitoramento dos níveis de amônia **deve** ser realizado semanalmente para sistemas que utilizem cama e quinzenalmente para sistemas de criação em gaiola. Os registros destes monitoramentos **devem** estar disponíveis para auditoria.
- A granja **deve** definir e implementar medidas para garantir a circulação de ar, por meio do manejo de cortinas e equipamentos de ventilação, para evitar o acúmulo de gases como o CO_2 (dióxido de carbono) e CO (monóxido de carbono). **Convém** que as concentrações de CO_2 sejam inferiores a 5.000 ppm e **convém** que os resultados de CO sejam inferiores a 50 ppm.

SISTEMA CONVENCIONAL:

A granja deve definir e implementar meios que permitam a visibilidade de todas as aves em todos os andares das instalações e o monitoramento uniforme do controle de temperatura, a concentração de gases, a luminosidade e o fornecimento da água de bebida.

- Devem ser consideradas as diferenças existentes entre o primeiro e o último andar das gaiolas para avaliação da conformidade dos parâmetros.

SISTEMA CAIPIRA:

- Nas fases de cria e recria as aves podem permanecer exclusivamente em galpões fechados, sem acesso a piquetes.
- Durante toda a fase de produção as aves **devem** ter acesso aos piquetes ao longo de todo o dia, quando as condições climáticas permitirem, as aves **devem** ser soltas no início da manhã e recolhidas no final da tarde.
- As aves **devem** dispor de, no mínimo, 06 horas contínuas de escuro por dia.
- Granja **deve** proceder controle da iluminação no interior do galpão assegurando que não hajam pontos de sombreamento e cantos escuros para evitar a aglomeração das aves e a postura de ovos na cama.
- A luminosidade **deve** permitir uma boa inspeção das aves e das condições das instalações e equipamentos.

SISTEMA ORGÂNICO:

- As aves **não devem** ser mantidas em gaiolas em nenhum momento da criação e **devem** ter acesso a piquetes com forragem por pelo menos 06 horas diárias com sombreamento.
- **Convém** que a sombra dos piquetes seja natural, mas podem ser instaladas estruturas que forneçam sombra artificial até que árvores e arbustos se desenvolvam.

> ***Nota:*** *Os piquetes sem áreas de sombreamento serão aceitos condicionalmente pelo prazo de 05 (cinco) anos a contar da data de aprovação na primeira certificação, para estabelecimento de vegetação arbórea suficiente e, durante este período, poderá ser utilizado sombreamento artificial.*

- Dentro do galpão todas as regras de ambiência e características construtivas previstas para aves livres de gaiola deverão ser seguidas.
- A granja **deve** garantir que as aves tenham no mínimo 08 horas diárias de escuro, exceto na fase inicial.
- **Deve** proceder controle da iluminação no interior do galpão assegurando que não hajam pontos de sombreamento e cantos escuros para evitar a aglomeração das aves e a postura de ovos na cama.
- A luminosidade **deve** permitir uma boa inspeção das aves e das condições das instalações e equipamentos.

PRODUÇÃO DE CODORNAS:

- A granja **deve** adotar os padrões de ambiência orientados pelos manuais de linhagem das aves alojadas.
- Na ausência dos mesmos, **convém** adotar como faixa de conforto térmico para aves em recria no piso, temperaturas de 34 °C a 36 °C nos primeiros 07 dias, temperaturas de 30 °C a 36 °C do 08º ao 15º dia, temperatura de 26 °C a 30 °C do 15º a 20º dia e umidade de 60% em todas as fases da recria. No restante dos dias de recria **convém** adotar como padrão de conforto térmico o mesmo adotado para a postura, sendo a faixa de temperatura de 18 °C a 24 °C e umidade de 65 % a 70 %.
- Para aves recriadas em gaiolas **convém** adotar as temperaturas de 34 °C a 36 °C nos primeiros 15 dias, temperaturas de 28 °C a 30 °C do 15° ao 20° dia e umidade de 60 % em todas das fases da recria. No restante dos dias de recria **convém** adotar como padrão de conforto térmico o mesmo adotado para a postura, sendo a faixa de temperatura de 18 °C a 24 °C e umidade de 65 % a 70 %.
- **Convém** que o padrão de intensidade de luz e tempo de exposição à mesma, previstos no programa de luz esteja em acordo com o manual da linhagem específico para criação de codornas, em salvo, quando houver orientações específicas para o sistema de criação a que está se certificando.

BEM-ESTAR ANIMAL/ DENSIDADES DE ALOJAMENTO

SISTEMA CONVENCIONAL:

- A granja **deve** definir o padrão de densidade de alojamento de modo a respeitar o bem-estar das aves, bem como cuidados necessários para assegurar a manutenção adequada das instalações e equipamentos.
- Para anteder os requisitos deste Programa de Certificação a granja **deve** disponibilizar nas gaiolas, 450 cm^2 de espaço para aves brancas e 560 cm^2 de espaço para aves vermelhas.

> ***Nota:*** *No primeiro ano de certificação do estabelecimento, um espaçamento menor disponibilizado para as aves nas gaiolas poderá ser aceito se observadas outras medidas e ações que promovam o bem-estar das aves, bem como quando as avaliações realizadas nas aves demonstrem boas condições físicas e ausência de comportamentos anormais.*

AVES LIVRES DE GAIOLA

As recomendações da densidade de alojamento para os sistemas livres de gaiola dispostas a seguir devem ser calculadas considerando a área útil.

SISTEMA CAGE-FREE:

- **Deve** ser respeitado o alojamento máximo de 09 aves/m².

SISTEMA FREE-RANGE:

- **Deve** ser adotada densidade de alojamento de 07 aves/m² dentro do galpão e 05 aves/m² ou 0,19 m²/ave no piquete.

SISTEMA CAIPIRA:

- **Deve** ser adotada densidade de alojamento de 07 aves/m² dentro do galpão e 02 aves/m² ou 0,5 m²/ave no piquete.

SISTEMA ORGÂNICO:

- O alojamento no piquete **deve** respeitar 03 m²/ave em sistema extensivo ou 01 m²/ave quando for utilizado o rotacionamento de piquetes. Dentro dos galpões a densidade de alojamento **não deve** ultrapassar 06 aves/m².

PRODUÇÃO DE CODORNAS:

- **Convém** que a densidade de alojamento das codornas respeite as recomendações do manual da linhagem das aves alojadas. Na ausência do mesmo, **convém** utilizar a densidade de 90 cm² por ave criada em gaiola e 120 cm² por ave alojada no chão no período de recria. Para aves em postura **recomenda-se** a densidade de 110 cm² a 115 cm² por ave alojada em galpão californiano, 90 cm² a 100 cm² por ave alojada em galpão automatizado e de 85 cm² a 90 cm² por ave alojada em galpão automatizado e climatizado.
- Para a criação de codornas de postura em **sistema orgânico** o alojamento **deverá** respeitar 0,5 m² por codorna, em sistema extensivo, ou 0,2 m² por codorna poedeira, no piquete, em sistema rotacionado. Dentro do galpão o alojamento deverá respeitar 18 aves/m².

BEM-ESTAR ANIMAL/ MANEJO

- A granja **deve** adotar medidas para que as aves estejam livres de sensações negativas como estresse e medo, injúrias e doenças.
- A equipe de manejo **deve** ser treinada e mantida atualizada quanto às ações a serem adotadas no caso de lesões, mortes e aspectos de doenças. Todos os treinamentos e orientações **devem** ser registrados e **devem** estar disponíveis para auditorias.
- A granja **deve** dispor de equipamentos e utensílios que auxiliem no manejo das aves, por exemplo, escadas para observar gaiolas dispostas em locais altos ou em poleiros elevados.
- Todos os manejos que implicam a apanha das aves como em vacinações, pesagens e depopulação **devem** ser realizados por pessoal treinado, de forma tranquila e ordenada minimizando o estresse imposto às aves.
- Os ninhos **devem** ser mantidos limpos, com substrato seco e limpo, livres de ectoparasitas, livres de angulações, farpas ou porções pontiagudas que possam lesionar as aves.
- Tanto os ovos provenientes de cama, como os ovos sujos **devem** ser coletados separadamente e destinados aos procedimentos de limpeza, procedendo-se com o registro da quantidade dos mesmos.
- Granja **deve** proceder manejo de condicionamento para que as aves utilizem corretamente os ninhos e reduza a quantidade de ovos de cama. Todos os métodos utilizados **devem** estar em acordo com os critérios de bem-estar, não causando medo, injúrias ou lesões nas aves.

> **Nota:** *Com exceção do sistema orgânico, o uso de choque elétrico como método de condicionamento das aves é permitido até 23 semanas de idade de aves.*

- O ambiente interno das instalações **deve** ser mantido organizado, limpo e livre de parasitas que possam provocar danos às aves, bem como, as instalações e equipamentos **devem** ser mantidos sempre em boas condições atendendo os fins a que se destinam e isentos de riscos as aves.
- As aves **devem** apresentar boas condições de saúde física, ou seja, devem estar livres de dor, doenças e infestações por parasitas.


Divulgação: ASGAV

Equipamento para visualizar aves

SISTEMA ORGÂNICO:

- Granja **deve** implementar as medidas de segurança na instalação e uso de cercas elétricas.
- **Não podem** ser utilizados estímulos elétricos ou tranquilizantes quimiossintéticos no manejo das aves.
- Para que a produção seja considerada orgânica as aves **deverão** estar no sistema há, no mínimo, 75 dias.
- **Não será permitida** a produção de ovos orgânicos e não orgânicos na mesma granja/núcleo.
- Conversão parcial ou produção paralela é autorizada desde que os seguintes critérios sejam seguidos e registrados:

a) Distância entre as áreas sob manejo orgânico e não orgânico;

b) Posição topográfica das áreas, incluindo o percurso da água;

c) Insumos utilizados nas áreas não orgânicas, forma de aplicação e controle;

d) Demarcação específica da área não orgânica; e

e) Facilidade de acesso para inspeção.

- No caso de conversão parcial ou produção paralela, todas as áreas de divisão **deverão** ser demarcadas e identificadas. **Não será permitida** a alternância de práticas de manejo orgânico e não orgânico em uma mesma área.

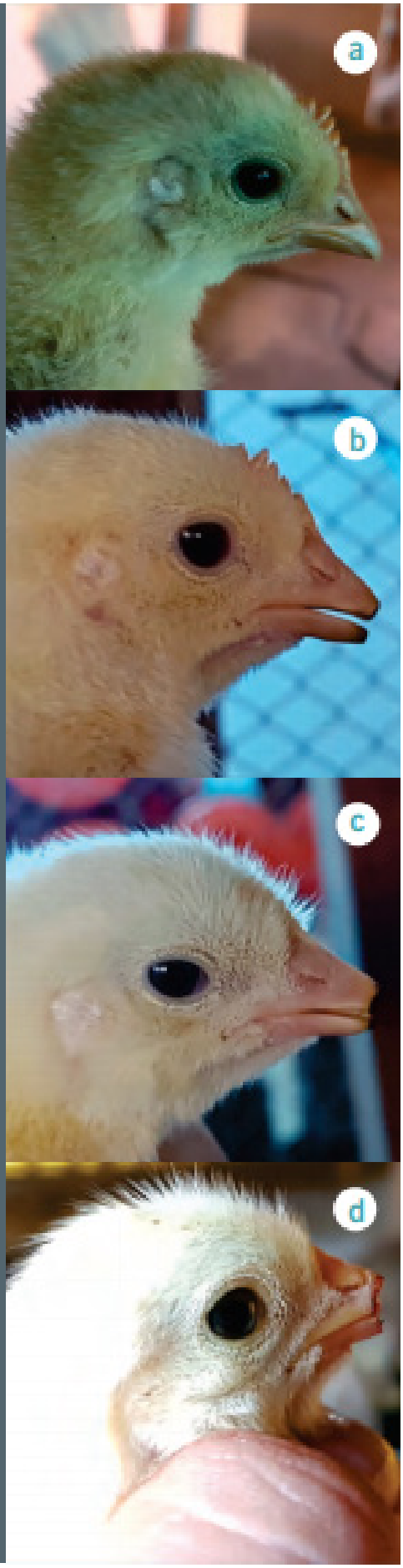
PRODUÇÃO DE CODORNAS:

- Para que a produção de ovos de codorna seja considerada orgânica as aves **deverão** estar no sistema há, no mínimo, 45 dias.

BEM-ESTAR ANIMAL/ TRATAMENTO DO BICO

- As aves não **devem** desenvolver comportamentos estereotipados como bicagem de penas e canibalismo.
- É permitida à utilização de métodos preventivos a bicagem em sistemas que não haja proibição legal para tal. Mas a granja **não deve** utilizar a prática de tratamento do bico como única forma de prevenir comportamentos de bicagem e canibalismo e **deve** estar ciente de que está prática está avançado para o desuso e poderá ser revisada por este programa de certificação.
- Para este programa de certificação são aceitos os métodos de tratamento do bico conhecidos como debicagem convencional através de lâmina quente; debicagem Holandesa com a apara do bico realizada em formato de V e o método através de infravermelho que é realizado no incubatório.
- A granja **deve** descrever o procedimento realizado para o tratamento do bico das aves, os cuidados adotados para evitar dor e sofrimento aos animais no momento de realização da prática escolhida e nos dias que se seguem e como procede a avaliação do escore de apara do bico.
- Para este programa de certificação prioriza-se o escore leve de apara do bico, podendo ser aceito até escore médio.
- Quando o tratamento do bico é realizado por Infravermelho, o estabelecimento **deve** descrever a avaliação realizada nas pintinhas quando a queda da ponta do bico for verificada.
- O escore de apara da ponta do bico **deve** seguir o descrito na figura abaixo:

> ***Nota:*** *Somente aves alojadas a partir da data da solicitação de certificação serão avaliadas para o escore de apara do bico e deverão atender os critérios supracitados. O escore máximo aceito de apara do bico será o* ***médio*** *e somente será avaliado em lotes alojados a partir da data de solicitação da certificação realizada ao Programa de Certificação.*



Apara do bico em aves de 10 a 12 dias de idade. (a) bico normal, (b) apara leve - 2 mm da ponta do bico. (c) apara média - 2 a 3 mm da ponta do bico e (d) apara severa - 3 a 4 mm da ponta do bico.

Fonte: Cartilha de Práticas de Debicagem de Poedeiras Comerciais (EMBRAPA, 2018).

SISTEMA ORGÂNICO:

- **Não é permitido** o tratamento do bico das aves.
- Quando se tratar de codornas em sistema orgânico de produção também **não é permitido** o tratamento do bico.

BEM-ESTAR ANIMAL/ ESCORE DE LESÕES

- A granja **deve** fazer avaliação das condições das aves e manter registros, apresentar indicadores mensuráveis baseados em resultados que incluem: taxa de lesões e severidade.
- Outros aspectos que **devem** ser avaliados e registrados: deformações ósseas do esterno, lesões de pele, lesões do coxim plantar (patas), lesões nos dedos do pé, condições de empenamento, canibalismo, aspectos da crista e fadiga de gaiola.
- **Convém** elaborar uma rotina de monitoramento das aves; buscar associar lesões e problemas na ave com possíveis falhas de manejo e manutenção das instalações e corrigi-los. Sugestão de protocolo para a avaliação de lesões nas aves pode ser encontrada no Apêndice II deste caderno.
- Por ocasião da avaliação *in loco*, auditor vai avaliar os registros feitos pela granja.

BEM-ESTAR ANIMAL/ DESCANÇO REPRODUTIVO INDUZIDO

- Descanso reprodutivo ou muda forçada de penas **é permitido somente no sistema convencional** de produção.
- Neste caso, a granja **deve** ter descrito como realiza a técnica e informações que justifiquem a adoção da prática.
- **Deve** prever a avaliação da condição corporal do lote e remoção de aves que não estão em produção ou que estão em um estado corporal que não permita suportar o processo e retomar a produção após. **Deve** prever a taxa de mortalidade aceitável.
- **Deve** definir a meta de perda de peso e o período necessário para isso, sendo que as aves não podem perder mais do que 25 % de seu peso corporal durante a fase de aplicação do programa de indução ao descanso reprodutivo.
- O período de jejum alimentar **deve** ser no máximo de 24 horas e a alimentação subsequente **deve** ser baseada em dietas com baixa concentração nutricional e rica em fibras no restante dos dias.
- Durante todo o período de indução ao descanso reprodutivo **deve** ser fornecida água para as aves, a intensidade luminosa e o número de horas de luz **devem** ser reduzidos e as aves **devem** ser inspecionadas frequentemente para remoção de casos de bicagem de penas e mortalidade.

Nota: *A granja* ***não deve*** *utilizar a indução ao descanso reprodutivo como única opção para melhoria de produtividade, pois se sabe que o melhoramento genético das linhagens leves comerciais tem auxiliado de forma significativa para aumento de produtividade, logo, tem contribuído com o desuso dessa prática.*

Nota: *O uso da técnica de indução ao descanso reprodutivo ainda será permitido durante 05 anos a contar da data de emissão deste programa de certificação.*



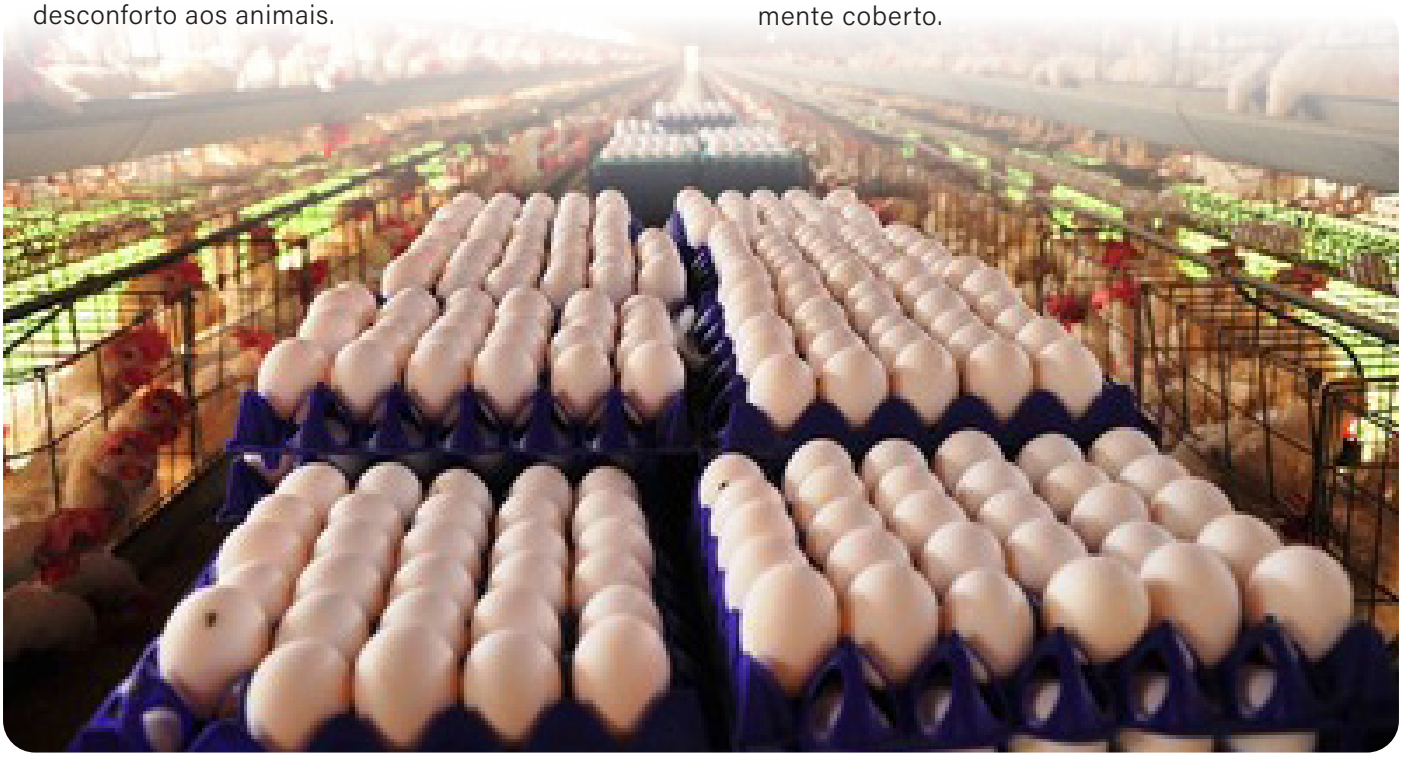
Créditos: Pixabay

BEM-ESTAR ANIMAL/ EUTANÁSIA DE EMERGÊNCIA

- A granja **deve** apresentar procedimento definido para realizar eutanásia de emergência atendendo à aves doentes ou feridas considerando padrões de bem-estar animal.
- O colaborador destinado a esta função **deve** ser treinado e capacitado a realizar a atividade sem conferir sofrimento à ave ou a mesma pode ser realizada por um veterinário.
- Este programa de certificação **considera como de acordo com bem-estar animal** a eutanásia emergencial através de insensibilização por eletrocussão manual e posterior corte no pescoço; a eutanásia através de deslocamento cervical com o estiramento do pescoço para romper a medula espinhal; e através da utilização de dióxido de carbono ou mistura de dióxido de carbono e argônio desde que atendam procedimentos e referências comprovadas.
- **Não são permitidas práticas** como esmagamento da cabeça, nem cortes com utilização de alicates, marretadas, igualmente não são permitidas ações como sufocamento dos animais, enterro de animais vivos, ou outro procedimento que cause sofrimento ao animal.

BEM-ESTAR/TRANSPORTE

- As aves **devem** ser transportadas somente em casos extremamente necessários, neste caso **deve-se** realizar o transporte de forma a minimizar o estresse ou desconforto aos animais.
- Quando realizado o transporte de aves através de caixas plásticas **convém** que sejam adotados cuidados específicos com a densidade de aves dentro das caixas, com a higiene e a integridade das mesmas.
- Durante o período de transporte **convém** observar o conforto térmico e regras específicas de alimentação e hidratação, procedendo-se com o registro de cada situação.
- O transporte de aves para destinação ao abate **deve** seguir as recomendações de legislação específica e orientações dos frigoríficos de destino.
- O transporte de ovos para área de processamento **deve** ser realizado em recipientes de material de fácil higienização, limpos e com integridade conservada.
- O procedimento de higienização dos recipientes **deve** estar descrito e a execução **deve** ser registrada. O estabelecimento pode fazer uso de recipientes descartáveis desde que o material não seja tóxico e seja descartado após o uso.
- No caso da utilização de caminhões para o processo de transporte de ovos, o mesmo **deve** ser exclusivo para a atividade. O caminhão **deve** ser devidamente higienizado, com o procedimento de higiene descrito e a execução registrada.
- No caso de utilização de esteira para o transporte dos ovos, a granja **deve** apresentar procedimento de higienização das esteiras descrito, monitoramento de limpeza e execução registrada.
- O trajeto do deslocamento dos ovos **deve** ser livre de quaisquer fontes de contaminação e quando realizado sem auxílio de caminhão, deve ser preferencialmente coberto.



Divulgação: ASGAV

BEM-ESTAR/CAPACITAÇÃO

Créditos: Pixabay



- A granja **deve** garantir que todos os colaboradores envolvidos no manejo sejam capacitados e compreender a importância de assegurar condições adequadas de vida e saúde para as aves.
- São consideradas como capacitações desde cursos e eventos realizados por instituições e organizações, treinamentos e formações promovidas por fornecedores e agentes de fomento e mesmo orientações e instruções de trabalho abordadas pelos próprios colaboradores da granja. Mas para serem aceitas, todas **devem** possuir registro mínimo contendo o tema abordado, o responsável pela informação, a data e a assinatura dos participantes.
- Os colaboradores **devem** ser treinados para conhecer o comportamento normal das aves e entender os sinais de saúde, sofrimento e das necessidades das aves. **Devem** ser treinados a agir imediatamente quando identificada alguma ocorrência em estágios iniciais que possa colocar em risco a saúde das aves ou segurança dos ovos.
- Os colaboradores que manejam as aves **devem** ser treinados a identificar a necessidade e quando aplicável a realizar a eutanásia emergencial das aves.

REGISTROS

Créditos: Pixabay



- A granja **deve** manter e apresentar as informações documentadas para fins de auditoria referentes a todos os procedimentos e os monitoramentos que realiza em todas as fases de criação das aves.
- As informações e planos descritos **devem** permitir a completa rastreabilidade desde a origem e entrada das aves na cria, todo seu período de crescimento e produção até o encerramento do ciclo de vida e destinação final dado ao lote.
- Todo lote de aves **deve** dispor de uma ficha de acompanhamento contendo: data de alojamento, número de aves, produção de ovos/dia, consumo de ração e água, origem das pintinhas, raça ou linhagem, ocorrências sanitárias, programa de luz, mortalidade diária, saída do lote, medicamentos veterinários utilizados inclusive vacinas e demais insumos.
- Os galpões **devem** apresentar inventário afixado na sua entrada contendo: dimensões do galpão, capacidade de alojamento, quantidade ou espaço disponível de comedouros, bebedouros, gaiolas, poleiros, respeitando as características de cada sistema de alojamento, programa de luz, índices críticos de ambiência e os contatos de emergência.
- A granja **deve** utilizar planilhas ou *checklist* para registrar as avaliações das condições dos animais e das instalações. Todas as aves **devem** ser monitoradas ao menos diariamente quanto a condições de saúde e lesões, presença de aves em locais inadequados das instalações e outras ocorrências relevantes.
- **Deve** ser estruturado e cumprido um cronograma de verificação quanto às condições das estruturas, telhados, telas, piso, gaiolas, poleiros, lâmpadas, fiação, necessidade de reparos, vazamentos em comedouros e bebedouros, falhas e regulagem de esteiras e equipamentos, ambiência das instalações, temperatura e cloração da água de bebida das aves e **devem** prever ações para corrigir os problemas identificados.
- A granja **deve** manter os registros, bem como, as atividades de trânsito de aves (cópias das GTAs), ações sanitárias executadas, protocolos de vacinações e medicações utilizadas, datas das visitas e recomendações do Responsável Técnico e visitas do médico veterinário oficial.
- As granjas **devem** manter o registro dos procedimentos de monitoramento sanitário de cada lote de aves, referentes às doenças contempladas no PNSA (Programa Nacional de Sanidade Avícola).
- Treinamentos, orientações e capacitações realizadas com os colaboradores **devem** ser registrados apresentando data de realização, assunto abordado e lista de presenças.
- As ações de higienização e desinfecção de utensílios, reservatórios e instalações **devem** ser registradas com informações de data, responsável, procedimento e produto utilizado.

SISTEMA CAIPIRA:

Devem ser retidas todas as notas fiscais que evidenciem a produção caipira.

SISTEMA ORGÂNICO:

- A granja **deve** estar devidamente inscrita no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e apresentar o Certificado de Conformidade Orgânica conforme legislação vigente.

- **Deve** apresentar documentos e registros de procedimentos de todas as operações envolvidas na produção. Para tanto, o mesmo **deve** elaborar um Plano de Manejo Orgânico composto dos seguintes documentos:

I. Histórico de utilização da área;
II. Manutenção ou incremento da biodiversidade;
III. Manejo dos resíduos;
IV. Conservação do solo e da água;
V. Manejos da produção vegetal, tais como:
   a) Manejo fitossanitário;
   b) Material de propagação;
   c) Instalações; e
   d) Nutrição;
VI. Manejos da produção animal, tais como:
   a) Bem-estar animal;
   b) Plano para a promoção da saúde animal;
   c) Manejo sanitário;
   d) Nutrição, incluindo plano anual de alimentação;
   e) Reprodução e material de multiplicação;
   f) Evolução do plantel;
   g) A quantidade estimada, a frequência, o período e a época da produção orgânica e não orgânica, quando aplicável;
   h) Instalações;
VII. Medidas para prevenção e mitigação de riscos de contaminação externa, inclusive Organismo Geneticamente Modificado - OGM e derivados;
VIII. Procedimentos que contemplem a aplicação das boas práticas de produção;
IX. As inter-relações ambientais, econômicas e sociais;
X. A ocupação da unidade de produção considerando os aspectos ambientais;
XI. Ações que visem evitar contaminações internas e externas, tais como:
   a) Medidas de proteção em relação às fontes de contaminantes para limites da propriedade com unidades de produção não orgânicas;
   b) O controle da qualidade da água, dentro da unidade de produção, por meio de análises para verificação da contaminação química e microbiológica, que deverá ocorrer a critério do Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC) ou da Organização de Controle Social (OCS) em que se insere o agricultor familiar em venda direta.

- Quando identificado qualquer potencial de contaminação ambiental não prevista no plano de manejo **deve** ser comunicada ao OC para que sejam adotadas medidas mitigadoras.

GESTÃO DOS DOCUMENTOS



Créditos: Pixabay

- **Deve** ser realizada a revisão crítica periódica de todos os documentos, **convém** que seja realizada em períodos de no máximo 24 meses após a emissão de sua última revisão.
- Todos os documentos, registros, certificados, e demais documentos relacionados aos controles realizados na granja **devem** ser arquivados e armazenados por um período mínimo conforme estabelecido a seguir:

a) Mínimo de 03 anos para documentos relacionados ao manejo dos sistemas produtivos, exceto orgânico.
b) Mínimo de 05 anos para documentos relacionados ao sistema de produção e classificação de ovos orgânicos.

Nota: *Caso a granja utilize sistemas informatizados para registro de dados de monitoramento e verificação dos programas implementados, ou mesmo para armazenamento, o mesmo* ***deve*** *garantir à segurança, integridade e disponibilidade da informação.*

APÊNDICE I. EXEMPLO DE CÁLCULO PARA ATENDIMENTO DOS PERCENTUAIS DE ALIMENTOS NÃO ORGÂNICOS EM RAÇÕES ORGÂNICAS

Alimentos e alimentação de galinhas poedeiras em sistemas orgânicos de produção

Na produção de ovos orgânicos, a alimentação das aves deve provir da própria unidade de produção ou de outra sob manejo orgânico. No entanto, é permitida a utilização de alimentos de origem convencional desde que a porcentagem ingerida diariamente pelas aves não ultrapasse 20% da matéria seca da ração, conforme IN nº 64 do MAPA .

- **Exemplo 2:** considerando que o produtor planta milho e compra farelo de soja para formular a ração. Para calcular a porcentagem de matéria seca desta ração, verificar se a quantidade de farelo de soja corresponde aos 20% permitidos na produção orgânica (Tabela 1).

Tabela 1. Fórmula de ração (fase de produção) considerando os valores de matéria seca dos ingredientes da ração.

Ingredientes	Quantidade	% de Matéria Seca do Ingrediente	% Matéria Seca do Total da Ração
Milho triturado	69,67	87,11	60,69
Farelo de soja	20,00	88,59	17,72
Calcário calcítico	8,00	99,88	7,99
Fosfato bicálcico	1,80	98,57	1,77
Sal comum	0,33	99,07	0,32
Minerais	0,10	98,00	0,098
Vitaminas	0,10	97,00	0,097
Total	100	-	88,69

Somando-se os valores da coluna da matéria seca da ração, tem-se um total de 88,69. Multiplicando-se 88,69 x 20%, encontra-se 17,74, que corresponde à porcentagem de matéria seca da ração que pode ser de alimentos não certificados como orgânicos. Dividindo 17,74 pela porcentagem de matéria seca do farelo de soja (88,59%), tem-se a quantidade em quilos que pode ser utilizada: 20,02 kg de farelo de soja de origem convencional.

Fonte: Produção de ovos em sistema orgânico. Editado por Valdir Silveira de Ávila e João Paulo Guimarães Soares. 2. ed. ver. Ampl. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves: Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2010. 110p.

APÊNDICE II. SUGESTÃO PARA A ROTINA DE AVALIAÇÃO DE LESÕES E CONDIÇÕES FÍSICAS DAS AVES

- Na frequência determinada pela granja, avaliar 100 aves por galpão, escolhidas aleatoriamente.
- Para cada ave avaliada observar e registrar os seguintes critérios e informações:

1. Deformações ósseas de quilha / esterno: Registrar como sim ou não para presença ou ausência;
2. Lesões na pele: Registrar em 03 escores – sem lesões, lesões menores e lesões grandes;
3. Lesões nas patas (coxim plantar): Registrar em 03 escores – sem lesões, lesões menores e lesões grandes (as lesões grandes podem ser observadas sem necessidade de virar a pata);
4. Lesões nos dedos dos pés: Registrar como sim ou não para presença ou ausência de feridas, ou falta de dedos;
5. Condições de empenamento: Registrar em 03 escores – empenamento completo, pequenas áreas sem penas e grandes áreas sem penas;
6. Aspectos de crista: Registrar crista normal ou crista com anomalias;

- Os resultados obtidos para estas 100 aves avaliadas podem ser extrapoladas como porcentagem para o lote daquele galpão.
- As lesões observadas, sempre que possível, devem ser relacionadas a práticas de manejo ou manutenção das instalações e ações corretivas devem ser planejadas e executadas para reduzir a sua incidência.
- Nos monitoramentos diários registrar casos de canibalismo e aves com sinais de fadiga de gaiola. Fadiga de gaiola pode ser caracterizada por aves apáticas, que se movimentam pouco, tem ossos frágeis ou já fraturados e podem dar indícios de espaço insuficiente para locomoção, excesso de lotação que dificulta acesso a comedouros e bebedouros e falhas na nutrição dos animais.
- Estes e outros registros realizados pelo estabelecimento podem ser utilizados para a avaliação de bem-estar das aves a partir de resultados mensuráveis.
- As avaliações que requerem a apanha das aves podem ser realizadas juntamente com outras práticas que demandam manipulação dos animais, como pesagens e vacinações. Todos os procedimentos devem buscar representatividade do lote e devem ser realizadas de tal forma que não causem estresse e sofrimento as aves.

- Adaptado de: Welfare Quality® Assessment Protocol for Poultry. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263444443_Welfare_QualityR_Assessment_Protocol_for_Poultry_Broilers_Laying_Hens/related.



Coordenação Geral Programa de Certificação Ovos Plus Quality
José Eduardo dos Santos – Presidente Executivo ASGAV/SIPARGS
E-mail: eduardo@asgav.com.br | Fones: (51) 3228.8844 | (51) 9.9971.9777

Consultoria Técnica
Raquel Melchior - Dra. em Zootecnia e Consultora Técnica do Programa Ovos RS
E-mail: raquel@ovosrs.com.br | Fone: (55) 9.9928.0882

Janeiro de 2021.

MARKETING 360 GRAUS